

*O ARAUTO
da SANTIDADE*

MARÇO, 1992

*"Estã posto o machado à raiz das árvores;
toda a árvore, pois, que não produz bom fruto
é cortada e lançada no fogo."*

— S. Mateus 3:10



*Após o Calvário,
Jesus ganhou direito
à nossa confiança.*

ALICERCES FIRMES

Nos capítulos seis e sete, o Evangelho de Mateus traz o Sermão da Montanha pregado por Jesus Cristo. Nele, o Mestre nos revela a natureza da vida no Seu Reino. É a revelação de princípios profundos e verdadeiros, bem como de relações espirituais. Jesus conclui a mensagem com uma parábola sobre a importância dos *alicerces* em que assenta a vida. Esta parábola ganha ênfase extra porque é a conclusão da Sua poderosa mensagem.

Agora que ouvistes as Minhas palavras, disse Jesus, elas devem ser seguidas por acção criteriosa e positiva.

O Mestre fala da natureza destrutiva do pecado, do arrependimento, do amor cristão e da fidelidade. Refere-se à fé como sendo activa e fala da obediência como resultante da fé. Dá ênfase à oração.

As Suas últimas palavras referem-se aos alicerces da vida cristã. Fala em tomarmos decisões sábias e dar passos cuidadosos na edificação duma vida duradoura e com êxito.

Um dos alicerces para a vida cristã é o Livro de Deus, a Bíblia. É a Palavra revelada e fidedigna de Deus sobre Si próprio e a Sua obra redentora da humanidade. Não existe substituto para a Sua Palavra. Nenhuma outra explicação nem obra literária podem substituir a Bíblia.

Esta revela o padrão de conduta de Deus para toda a sociedade humana. A Palavra de Deus estabelece modelos para os valores morais de honestidade, para relacionamentos familiares, pureza sexual e vida comunitária.

A Bíblia é a única revelação do plano redentor de Deus para a humanidade caída. Revela o Deus eterno enviando Seu Filho, Jesus Cristo, para encarnar e habitar entre nós e, depois, tornar-Se o Cordeiro Pascal para a redenção e reconciliação de quantos confiam n'Ele.

A Bíblia também explica que Jesus "para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta" (Hebreus 13:12). Ele convida o sábio a prestar atenção à Sua Palavra; a edificar pensamentos, acções e relacionamentos sobre os princípios e verdades da Palavra de Deus que Ele revela.

É imperativo na nossa época voltar-nos para a Palavra de Deus. Não está antiquada. É importante para cada circunstância da nossa sociedade, guia de confiança para a vida da humanidade na terra; é também essencial para nos ascender ao céu.

Outro alicerce indispensável a todos nós é a fé em Jesus Cristo. Não há outro Redentor. Não existe outro Reconciliador nem Salvador. "Debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Actos 4:12).

Jesus Cristo é o Fundamento infalível e eterno. Revelou que é essencial "crer n'Ele". A fé em Jesus, o Cristo, é o alicerce firme para se confiar e viver n'Ele. Isto é mais que uma esperança emocional de alguém que fecha os olhos e salta nas trevas.

Fé é crer no Cristo eterno, andar na luz da Sua Palavra. É garantia da promessa de Sua presença, graça e amor. Através de Sua vitória nós temos vitória, por Sua ressurreição temos ressurreição. "Oh, por uma fé que não diminuirá!"

Podemos incluir Jesus em todas as nossas decisões. Podemos confiar n'Ele com toda a nossa vida. No Sermão da Montanha, Jesus disse: "Não andeis cuidadosos, quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir... Decerto vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas" (Mateus 6:25,32).

Ele tem as palavras que alicerçam uma vida.

A oração é outro alicerce sobre o qual edificamos a nossa vida. A vida normal baseia-se na comunicação com outros. Sendo a oração a nossa comunicação com o Senhor, é vital orar e fazê-lo amiúde e com regularidade. Que conforto e poder é reunir-nos para oração! Há poder na igreja quando oramos juntos. O convite para orar sem cessar não é imaginário mas real. Abre os olhos à orientação, sabedoria e graça de Deus. Concede-nos paz e alegria tocar o céu em oração.

A minha prece por todos nós é que edifiquemos a vida e o lar sobre os alicerces da Palavra de Deus, da fé e da oração.

Jesus disse: "E porque me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo? Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante: É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre a rocha" (Lucas 6:46-48). □

—WILLIAM J. PRINCE
Superintendente Geral

ALICERCES FIRMES	2
William J. Prince, Super. Geral	
TEOLOGIA POLÍTICA	4
Jorge de Barros	
SURPRESA!	5
C. Dale German	
RECEITA PARA A FELICIDADE	6
Wendell Wellman	
POR QUE ORO?	7
Ruth Vaughn	
A FAMÍLIA DE DEUS	8
Rebeca Laird	
A SUA PRESENÇA	9
L. Mayne Sears	
DEZ PASSOS PARA POUPAR TEMPO	10
Jane Landreth	
TREINAMENTO A QUALQUER PREÇO	11
Elizeu S. Lima	
DEUS RESPONDE À ORAÇÃO	12
Ivette M. Dean	
É IMPORTANTE SABER	13
Eudo T. de Almeida	
A BÍBLIA RESPONDE	14
Gordon Chilvers	
COMO PREPARAR A LIÇÃO	16
J. Sweet	
POR QUE VAMOS À IGREJA?	17
L. A. Valvassoura	
TESTEMUNHO	18
Mary Ann Wagner	
O VALOR DO CURRÍCULO DA ESCOLA DOMINICAL	20
Ruth Córdoba	
DECISÕES E RESPONSABILIDADE (M. Jovem)	22
Emery D. Towey	
A IGREJA DO NAZARENO NO PERU (P. Missionária)	23
E. Julca	
O CRISTÃO NO MUNDO	24
Acácio Pereira	
ESQUECER DEUS (P. Devocional)	25
John H. Jowett	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
O CAMPO É O MUNDO	27

FOTOS: Capa — J. Barros;

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1992) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1992) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.



Teologia

Política

Em 1966, enquanto grassava na China a "Revolução Cultural", na Alemanha aticava-se outra, esta velada e não sangrenta mas que cedo recrutaria adeptos católicos e protestantes no mundo inteiro. Seus proponentes (Metz, Moltmann, Soelle e Peukert) pareciam igualmente frustrados com a ineficiência e o silêncio da Igreja num mundo cada vez mais vitimado por injustiças sócio-econômicas.

Abraçando temas consagrados, tais como Deus, Mundo, Pecado, Salvação, Igreja e Sociedade, a Teologia Política tentou um relacionamento dinâmico do qual resultassem democracias socializadas e maior atenção a direitos humanos. Perturbada também pelo sofrimento dos pobres, desafiou a Igreja à solidariedade, à crítica moral, mesmo que implicasse uma intrusão na arena política, de que resultassem presente e futuro melhores para a raça humana.

Hoje, na pressa de suspeitar e até denunciar movimentos de protesto vindos, uma vez mais!, da terra de Lutero, podemos cair na tentação da inércia ante os desmandos do dia. Alguns de nós temos problemas com a referência cega a textos bíblicos nos quais muitos vêem um apelo a submissão incondicional às autoridades estabelecidas, por mais tirânicas que sejam. A desculpa clássica dos que não se desejam envolver é a proclamação duma dicotomia que separe radicalmente o reino espiritual do temporal. Pondo-nos "do lado de cá", fechamos impunemente os olhos ao que se passa "do lado de lá". Como nos ensinou um político famoso, lavamos as mãos, isentando-nos simbolicamente de decisões melindrosas (Mateus 27:24).

Um outro recurso evasivo é a quase-piedosa disseminação duma cautela contra o chamado "evangelho social", como se se tratasse de perigo herético

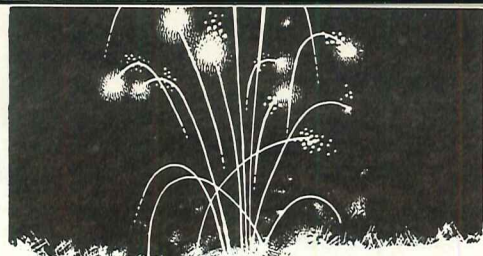
para denominações conservadoras. Mas, em essência, o evangelho é social — um movimento oriundo de Deus para a redenção da sociedade inteira, em todas as suas feições. Assim como nada na vida individual escapa ao poder transformador do evangelho, nada da sociedade se deve também ocultar ao escrutínio do evangelho.

Jesus curou, alimentou famintos, ensinou e pregou. Ele caracterizou assim a Sua missão: "Os cegos vêem, e os coxos andam, os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho" (Mat. 11:5). Se os discípulos alguma vez entretiveram a ideia dum ministério confinado ao púlpito, o comando de Jesus, ante uma multidão faminta, sacudiu-os bruscamente: "Dai-lhes vós de comer" (Mat. 14:16).

O *Manual* prescreve ao povo nazareno: "Procurar fazer o bem aos corpos e às almas dos homens, alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e presos, ministrando aos necessitados, conforme as oportunidades e bens" (27:1 — (5)). Não temos de re-inventar a roda criando nomes pomposos ou teologias especializadas para definir uma atribuição que sempre esteve ligada à vida e natureza da Igreja Cristã.

Por todo o mundo os evangélicos continuam empenhados no bem-estar do povo. Atestam isto milhares de escolas, hospitais e clínicas, orfanatos, asilos, centros de treinamento e recuperação de valores humanos. A única cautela aqui é que estas e futuras instituições congêneres nasçam e funcionem não como centros de recrutamento de adeptos mas como agências de compaixão genuína. □

—JORGE DE BARROS



SURPRESA!

Exactamente na hora quando você pensa ter tudo sob controle, *Surpresa!* Sem explicação ou motivo, repentinamente, surge de

dentro de si uma atitude ou comportamento que contradiz tudo o que você pensa ser como cristão.

"De onde veio isto? Por que me portei assim? Se pude ser fraco a tal ponto num momento irreflectido, serei realmente salvo, muito menos santificado?"

Satanás, o pai da mentira, infiltra traiçoeiramente ideias subversivas em sua mente. "Claro que você não é cristão. Você é um hipócrita! Cristãos não têm estes sentimentos. Cristãos não fazem estas coisas. Eles são sempre os melhores exemplos. Pessoas santificadas são perfeitas. Elas nunca pecam."

Surpresa!!!

Surpresa! Surpresa! Surpresa!

João Wesley chama a estes de "pecados surpresa". Acontecem em horas quando caímos do padrão perfeito de santidade. MAS NÃO SÃO PECADOS "PROPRIAMENTE DITOS" porque lhes falta o ingrediente importante de "intencionalidade".

Wesley faz uma distinção entre pecados surpresa que brotam de uma preguiça espiritual propositada ou por ignorar sinais de perigo durante o caminhar, e pecados surpresa que resultam dum momento inocentemente irreflectido, na vida de alguém todo entregue a Cristo.

Por exemplo, um encarregado de dinheiro na caixa de determinada loja, ao fim dum dia de vendas planeja como roubar sem ser descoberto. Ele não seria inocente de pecado se um dia tivesse a oportunidade de roubar e para sua "surpresa", ele o fizesse!

Alguém que conscientemente se deixe ficar tão perto quanto possível dos limites duma actividade questionável talvez se surpreenda quando a tentação o sobressaltar. Porém, tal pessoa será culpada de pecado, mesmo antes de consumir a transgressão, e precisa do perdão e purificação dados pelo sangue de Jesus Cristo.

De outro modo, é possível violarmos um mandamento tal como "Não mentirás", sem nenhuma intenção de dar falso testemunho.

Certo pastor demitira-se da igreja. Um outro obreiro foi chamado para assumir aquela igreja. O pastor recém-chamado pediu ao precedente que não comentasse com ninguém a respeito, pois ainda não tinha informado a sua própria congregação que os estaria deixando. Numa reunião distrital, perguntou-se

ao pastor se ele sabia quem havia sido chamado para substituí-lo. "Não", respondeu ele, "não sei nada".

Instantaneamente o Espírito

Santo repreendeu aquele pastor. Logo após o ocorrido, ele foi procurar o inquiridor e pediu desculpas dizendo: "A verdade é que eu sei, mas a questão é confidencial e sinto muito não poder dizer-lhe quem é."

O motivo deste pastor era não dar falso testemunho e sim manter confidência total. Ele tinha um motivo puro mas fez mau julgamento. Uma vez orientado por Deus, sua reação imediata foi de ir e resolver a questão. Ao invés de ser um exemplo de imperfeição espiritual, seu comportamento se tornou um excelente exemplo de perfeição cristã. O pastor não queria que nada permanecesse entre ele e Deus. Nem mesmo um erro honesto.

Sim, você decaiu, de acordo com o padrão de Deus. Sim, num sentido rígido legal, preto no branco, você violou um mandamento de Deus. E é exactamente neste ponto que nossa teologia wesleyana difere dramaticamente da calvinista.

O calvinismo defende a teoria de que qualquer coisa inferior à perfeição absoluta é pecado. Levando em conta ser impossível obter-se nesta vida a perfeição absoluta, todos nós pecamos diariamente em pensamento, palavras e acções.

O wesleyanismo diz que a perfeição não é uma questão de como agimos mas sim uma questão de fé. O pecado é uma "transgressão consciente de uma conhecida lei de Deus". Uma reacção irreflectida e não planejada, em momento de distração, pode enviar-lhe vacilante ao altar de oração, implorando: "Pai, perdoa-me, pois pequei."

Teologicamente, o que você está orando é: "Ó Deus, sinto muito por ter falhado. Meu remorso é tão grande porque Te amo tanto. Por favor, Deus, aceita minhas desculpas."

E o conceito wesleyano da resposta de Deus não é que Ele o condena pelo pecado e exige arrependimento mas que, em amor, lhe diz: "Filho meu, nosso amor um pelo outro é perfeito e indestrutível. Eu sei o que aconteceu. Conheço o teu coração. Não te condeno. Levante-te. Limpa a poeira. Mantém a vitória. Continua a caminhar Comigo. Nossa comunhão continua sólida."

Que divina surpresa de alívio para a nossa carga de falsa culpa. ☐ —C. DALE GERMAN

Há dois métodos básicos de se apresentar a mensagem da santidade. Uma lida com santidade como preparação necessária para a vida futura. O segundo método lida com o seu relacionamento com a nossa vida aqui e agora.

Fui treinado na infância espiritual a realçar a primeira ênfase: "É santidade ou inferno!", diziam os evangelistas. Logo me convenci de que seria mais fácil entrar na Rússia sem um passaporte e visto do que no céu sem a "segunda bênção". Passou-se já algum tempo desde que ouvi um daqueles sermões, mas eles continham uma verdade vital.

Receita Para a Felicidade

A ênfase que me fez uma falta enorme durante a infância espiritual foi o relacionamento da santidade com a minha vida diária. Pelo menos falhei em ver como isto poderia contribuir para minha felicidade. Como muitos outros, convenci-me de que precisava da santificação para garantir segurança futura, mas tive um medo servil de que ela me afastaria, ao invés de aproximar da felicidade terrena. É provável que tenha ganho essa impressão observando alguns dos que professavam a experiência!

Com o passar dos anos, entretanto, meus estudos me levaram à convicção de que santidade pode muito bem ser denominada Receita para a Felicidade. Isto é certamente o oposto do pensamento do homem da rua. Mas um estudo cuidadoso das Escrituras torna claro que a santidade foi concebida para acrescentar alegria à vida. E o faz simplesmente cortando as raízes de grande parte da nossa infelicidade.

A santidade oferece a resposta máxima ao problema da culpa. Psiquiatras, psicólogos, ministros e todos os que lidam com problemas humanos concordam que a culpa é a maior causa da infelicidade. Muitos tentam resolver o problema convencendo a pessoa de que ela não tem nenhum motivo para se sentir culpada. Mas a culpa é real e requer solução bíblica.

A conversão é o primeiro passo na resolução do problema. Ela oferece um alívio da culpa de pecados passados. Mas o cristão consciencioso logo sente que ele precisa de obra mais profunda. Vive consciente do conflito entre sua natureza espiritual e a carnal. Isto resulta em sentimentos de culpa. A santificação

completa é a resposta a este tipo de culpa. Ela lida efetivamente com o "conflito" interno e a culpa que ele gera.

*Maravilhosa é a paz de Jesus
Em tempo bom ou na aflição!
Corre uma fonte de paz, vida e luz
No meu coração! (L.A., 380)*

A santidade lida efetivamente com o ácido da amargura. Você alguma vez viu uma pessoa amarga que fosse feliz? Nem eu tão pouco. A santidade, de acordo com o escritor aos Hebreus, é essencial para se lidar com esta fonte magna de infelicidade. O autor exorta-nos a buscar a santificação: "... nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe" (Hebreus 12:15). Enquanto permanecerem as raízes de amargura, elas podem brotar a qualquer momento e manchar ou destruir nossa felicidade e a dos que nos rodeiam.

A santidade é a resposta à esquizofrenia espiritual. Tiago descreve esta condição como "de ânimo dobre".

O homem de ânimo dobre, diz ele, é *inconstante em todos os seus caminhos* (1:8). Bunyam chamou-o "Senhor de duas faces". Em nossa fraseologia diária dizemos que ele "não regula muito bem". Há pouco tempo, vi uma senhora usando uma camiseta que dizia: "Finalmente ajuntei todas as peças, mas esqueci-me de onde as coloquei".

A santidade acrescenta à nossa felicidade, ajudando-nos a unir todos os pedaços. É uma poderosa força integradora em nossas vidas. Ajuda-nos a "achar o nosso centro", como psicólogos gostam de dizer. E fá-lo, pois nos permite amar a Deus com a totalidade de nosso coração, alma e mente, e ao próximo como a nós mesmos. O ânimo dobre desaparece. A esquizofrenia espiritual não mais existe. Como nosso Senhor, podemos honestamente dizer: "Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu" (Salmo 40:8). É uma coisa obedecer as leis de Deus; é outra gostar de fazê-lo!

*Grande paz têm os que amam a tua lei;
para eles não há tropeço. (Salmo 119:165).*

Encoraja-nos observar o apelo de líderes da nossa igreja pôr uma ênfase renovada à doutrina cardinal da santidade. Ela precisa ser proclamada clara e frequentemente. E não apenas como preparação para o futuro mas também como essencial para gozo na vida presente. A santidade é, de facto, a receita para a felicidade. "Abençoados (felizes) são os puros de coração". □

—WENDELL WELLMAN

POR QUE ORO?

1 Eu viajava pela auto-estrada ao amanhecer, quando o céu mostra grande variedade de matizes. À luz fusca da madrugada, a casa à minha direita parecia um gigante adormecido, com os braços cruzados, em completo repouso.

De repente uma luz amarela atravessou a janela no primeiro andar e o prédio começou a despertar. Levantou o braço para se espreguiçar à medida que brilhava outra luz na cozinha.

Enquanto contemplava o cenário, do meu carro, elevei uma oração a Deus pelos moradores dessa casa: "Senhor, abençoa-os a todos. Ajuda-os a conhecer neste dia o Teu amor e a Tua paz!"

Não sei se nesse momento a dona de casa, ao preparar o café, foi tocada pela preciosa presença do Onnipotente. Não sei se nesse momento ela começou a sorrir e a cantar; ou se o marido enquanto calçava os sapatos parou um instante para pensar em Deus. Não sei...

Mas creio que nesse momento foi aberto um canal pelo qual Deus abençoou quantos tinham despertado nessa casa, cumulando-os com Seu amor e paz.

2 O transporte público chiou ao parar. Subi carregada com alguns embrulhos. Sentei-me com o meu filho ainda pequeno e acomodei os pacotes ao meu lado. Depois notei que a senhora sentada no outro banco tinha face cansada e com olheiras. Revelava preocupação e desânimo. Ao observar as crianças mal vestidas que ela trazia ao lado, pensei que ela não devia ter dormido com a preocupação de alimentar aqueles cinco meninos. Provavelmente teria apenas comida para um.

Inclinei a cabeça e orei: "Senhor, ajuda-a a encontrar a fonte de água que nunca se esgota; a saber que Tu estás pronto a socorrê-la. Que ela possa encontrar o Teu amor!"

Na próxima paragem o meu filho e eu descemos. Mas fiquei um pouco a pensar. Não sei se aquela senhora sentiu nova esperança; se recordaria este versículo que talvez aprendera em criança: "Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós" (I Pedro 5:7). Não sei se ficou mais animada ou se recorreu a Deus para a ajudar. Não sei...

Mas creio que nesse momento Deus lhe abriu uma porta de graça e compaixão oferecendo-lhe misericórdia e amor infinitos.

3 O jovem parou à porta do dormitório de estudantes. Observou o recinto onde ia viver nos próximos nove meses. Por seu olhar e reacções podíamos reconhecer que deixava o mundo da adolescência para enfrentar outro mundo repleto de desafios. Parou hesitante sentindo-se inseguro. Olhou para o uniforme escolar e, a sorrir, abanou a cabeça.

Um grupo de novos estudantes passou ao seu lado e trocaram saudações. Mas não se juntou a eles. De certa forma estava detido à porta do dormitório. Era um momento de suma importância na vida. Ia dar-se uma reviravolta completa em que as coisas nunca mais voltariam a ser as mesmas!

Enquanto esperava o meu marido no carro estacionado à entrada, orei: "Ó Deus, aproxima mais de Ti este jovem. Quando Satanás o tentar com seduções do mundo, que ele escute a Tua voz. Que ele Te dê seus sonhos, sua vida e seu futuro. Que comece a servir-Te enquanto é jovem!"

Não sei se nesse momento ele fez alguma decisão relacionada com a sua vida, se chegou ao fim duma luta espiritual ou se ordenou a Satanás que se afastasse dele, pois consagrava a Jesus todos os talentos. Não sei... Mas creio que nesse momento sentiu o poder divino no seu coração. Provavelmente vibrava-lhe no íntimo uma percepção mais aguda do valor da vida eterna.

Desconheço os efeitos de orações como estas. Mas creio que, quando oro, Deus ouve e abre um canal por onde passem Seu amor e esplendor. Creio que minhas orações levantam o braço de Deus para bater à porta de muitas pessoas e revelar o Seu poder. Creio que "a oração muda as coisas!" É a razão porque oro. □

—RUTH VAUGHN

A FAMÍLIA DE DEUS

Pergunto-me: Que aconteceria a nossas igrejas se começássemos a incluir e tratar todas as pessoas do nosso convívio diário como parte da família da fé?

Há três grandes eventos na vida — casamentos, nascimentos e funerais — que reúnem qualquer família dispersa. No último fim-de-semana, a família de meu marido celebrou tanto o casamento dum cunhado, como o batismo de nossa filha Raquel. Um tio-avô e tia-avó que eu não conhecia, primos, inúmeros amigos e pessoas associadas com uma ou outra família se congregaram para as celebrações.

Quando, exausta, caí na cama aquela noite, a pequena frase de um dos hinos cantados durante o casamento ocorria à minha mente — “Somos uma família de fé”.

Acordei sussurrando a mesma melodia e me vesti para o culto de adoração de manhã, onde Raquel seria batizada. Quando meu marido Michael e eu, fomos chamados à frente, dois casais de avós, um casal de bisavós, uma tia, um tio e três primos nos acompanharam e cercaram Raquel como o mais recente membro da família.

Entre as palavras recitadas pelo ministro, Reuben Welch, destaco as seguintes:

Esta criança pertence ao Reino de Deus e pertence à comunidade de graça do novo acordo, o Corpo de Cristo, distinguido do mundo e unido com crentes na família de Deus.

Lá estava novamente aquela frase — a família de Deus. Eu olhei para a minha família. Depois encarei a congregação e vi antigas professoras, amigas de faculdade e outros. Eu percebi naquele momento que estava vendo a família de Deus. Esta família da fé estava disposta a aceitar sem reservas minha filha. Ela nada fizera para a igreja, nada doara, nem tinha ainda uma compreensão de Jesus Cristo como Salvador. Mesmo assim, através do batismo, ela era admitida como participante da comunidade cristã.

Na Igreja Primitiva, a família incluía parentes directos e outros por afinidade, escravos, trabalhadores contratados, inquilinos e algumas vezes aqueles que praticavam vocação ou negócio similares. As boas-vindas estendiam-se também a viúvas e órfãos. A família era a unidade económica básica da sociedade romana que produzia e distribuía bens e provia um local onde crianças poderiam ser educadas. Quando as cartas do Novo Testamento mencionam a

“casa de Stefano” ou “o povo de Cloé”, a referência é tanto àqueles que adoram num lar particular como aos que participam em trabalhos diários daquela família. A Igreja Primitiva entendia que, em sua membresia, haveria aqueles que penetrariam na família por escolha, outros por nascimento ou ainda através de relacionamentos familiares. Enquanto ninguém era compelido a crer quando da conversão do cabeça da família, a maioria seguia o exemplo e se identificava com Cristo. E novos convertidos eram regularmente acrescentados às igrejas-lares. Estes grupos não eram fechados ou uniformes. A família de fé incluía pessoas em vários níveis de compromisso.

Esta noção desafia nossa visão moderna individualista de evangelismo. Geralmente agimos como se todos fossem estranhos, a menos que tenham publicamente testificado duma experiência de conversão. Pergunto-me: que aconteceria a nossas igrejas se começássemos a incluir e tratar todas as pessoas do nosso convívio como parte da família da fé? Como se sentiriam nossos vizinhos a respeito do Cristianismo se assumíssemos que eles são pessoas a caminho de fé mais profunda, ao invés de estranhos? Se todos que visitassem nossas igrejas saíssem com a impressão de já pertencerem à família, não seria possível que a nutrição da Igreja e a obra do Espírito os movesse rumo a uma fé mais profunda, com o passar do tempo? Até o momento em que alguém escolhe rejeitar a fé, podemos aceitar e nutrir cada nova pessoa como irmão ou irmã na família de Deus.

Um momento antes do sinal da cruz ter sido feito com água sobre a testa de minha filha, durante o rito do batismo, fiz a promessa de ajudar-lhe a ter consciência de que ela também é filha de Deus. Ela já tem acesso total à família de Deus. Algum dia deverá escolher afirmar seu batismo, firmada em sua própria fé. Até então, eu preencheri a brecha para ela e a encorajarei naquela direcção. Poderemos oferecer menos do que isso a outros que Deus tem graciosamente colocado em nossas vidas como co-herdeiros da família da fé? ☐

—REBECCA LAIRD

A SUA PRESENÇA

**“Disse,
pois: Irá
a minha
presença
contigo,
para te
fazer
descansar”
(Êxodo 33:14).**

Existirá solidão mais profunda que um sofrimento ou aflição que não podemos compartilhar? Poder-se-á catalogar uma experiência como vitória se não damos testemunho dela? Existirá tentação mais difícil que aquela que temos de enfrentar a sós?

Os momentos de prova que não podemos compartilhar com mais alguém dão ao curso da vida um carácter de mistério e tornam-na um testemunho da nossa fé. Quando compartilhadas, as cargas tornam-se mais leves; as tristezas são mais suportáveis e algumas tentações perdem força na companhia de outras pessoas.

A presença de Deus nos momentos difíceis de prova, tentação e isolamento, marca a diferença entre o fracasso e a vitória. Em muitas ocasiões a Sua presença é a nossa única companhia e o conforto mais precioso.

Há circunstâncias em que a família e a igreja nos podem ajudar a levar o nosso fardo. Mas noutras temos de o levar sozinhos. Os fardos mais pesados da vida são os de carácter tão pessoal que os não podemos revelar. É precisamente nesses momentos que experimentamos a presença de Deus que nos consola e ajuda. Trata-se duma realidade maravilhosa.

O mesmo princípio se pode aplicar à vitória espiritual. Quando desfrutada na companhia de outros, é estimulante e fortalece a nossa fé. Por exemplo, os momentos em que compartilhamos num culto o nosso testemunho oferecem-nos a oportunidade de louvar a Deus e ser bênção para alguma alma atribulada.

Mas há ocasiões em que temos vitória sobre conflitos e inimigos internos — como aceitar uma pessoa que tínhamos rejeitado — que não podemos revelar nem compartilhar com mais alguém porque isso acarretaria mais prejuízo que benefício.

Talvez em momentos difíceis experimentemos triunfo num

“Getsemani” muito pessoal. A presença de Deus nesses casos é muito preciosa. Algumas vitórias só as podemos compartilhar com o Senhor; mas quão deliciosa é a taça da vitória saboreada unicamente na Sua presença!

Podemos compartilhar momentos de tentação com algum amigo íntimo ou conselheiro. A presença desse irmão ajuda e fortalece-nos.

As tentações solitárias, pessoais, são a maior prova para a nossa alma. É bom juntar-nos à multidão num culto de avivamento, mas também devemos aprender a saborear os momentos de silêncio na presença de Deus.

O Senhor deu-nos o exemplo quando passou pelas tentações do deserto. Lutou durante 40 dias contra o inimigo da nossa alma. A Sua vitória foi isolada. Apenas o Pai testificou a crise, enviando Seus anjos para O acompanharem nesses momentos difíceis.

A experiência humana mais solitária é a hora da morte. Quando chegamos à margem do rio da morte encontramos-nos sós. Ao ver partir um ser querido, sem nada podermos fazer, sentimo-nos inúteis, num vácuo profundo.

É então que apreciamos a bendita promessa do versículo já citado: “Irá a minha presença contigo, para te fazer descansar”. Quer se trate de provações, tristezas, vitórias pessoais, subida ao monte da tentação ou passagem pelo vale da sombra da morte, a presença de Deus é a “vara” e o “cajado” que nos consolam.

O salmista referia-se à presença de Deus que nos acompanha em todas as curvas do caminho da vida; e chegou finalmente à conclusão: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo” (Salmo 23:4). □

—L. MAYNE SEARS

Não é o número de horas
que determina o que você pode realizar,
mas a maneira como utilizar essas horas.

DEZ PASSOS PARA POUPAR TEMPO

Se você for um professor exemplar da Escola Dominical, estará certamente sobrecarregado! Todos exigirão muito de si. E isto não lhe deixa muito tempo para se preparar para a classe da Escola Dominical. Mas espere um pouco! Você tem, como todas as pessoas, 24 horas num dia. Estará realmente sobrecarregado ou a desperdiçar horas preciosas que poderia tornar mais úteis? Consideremos os 10 passos que lhe darão mais tempo no dia.

1 Fixe alvos. Sem um alvo definido a atingir, poderemos distrair-nos ou levar o dobro do tempo a executar um trabalho. Antes de iniciar uma actividade, decida o que deseja realizar e como fazê-lo. Determine quanto tempo levará a tarefa e fixe uma data limite. Isto impõe-lhe certa pressão para começar logo.

Pense em alvos reais que você quer alcançar. Por exemplo:

✍ Até quarta-feira, enviarei cartões aos ausentes.

✍ Prepararei diariamente uma secção da lição da Escola Dominical.

2 Faça listas. Anote as tarefas que tem de executar. Você sentir-se-á realizado quando começar a riscar os itens da lista, à medida que são executados.

Faça listas para o trabalho, lar, Escola Dominical e outras actividades.

Por exemplo:

✍ Anote o material de ensino de que precisa para a classe.

✍ Sublinhe tópicos que a classe poderá discutir.

3 Determine prioridades. Enumere por ordem de urgência as actividades da sua lista. Depois execute primeiro as essenciais, não importa quão incômoda seja a tarefa.

4 Recompense a si mesmo. Depois de atingir um alvo, atribua-se um prémio. Após uma hora de trabalho, tome um intervalo de 15 minutos. Ouça música, dê um passeio ou vá almoçar com um amigo.

5 Organize um horário de trabalho. Algumas pessoas trabalham melhor de manhã; outras, à noite. Execute suas tarefas mais difíceis durante o período que melhor lhe convier.

6 Aprenda a fazer duas coisas ao mesmo tempo. Você não pode lavar louça e ensinar uma classe, mas pode conversar por telefone, durante um intervalo, com um aluno ausente na semana passada. Estude sua lição de Escola Dominical na sala de espera do médico ou enquanto viaja em transporte público. Durante o almoço, pense nas actividades que executará em classe ou faça o esboço da lição. A caminho do serviço, aprenda versículos bíblicos ou escute uma fita cassete da Bíblia.

7 Utilize com sabedoria o tempo livre. Seleccione o que deve fazer nas horas extras. Resista à tentação de ver demasiado televisão e controle outros hábitos que lhe fariam perder tempo. Em vez disso, passe tempo com a família. Jogue com os filhos. Dê passeios e aprecie a criação de Deus.

8 Aprenda a encurtar caminho. Procure maneiras mais simples e que poupem tempo na execução do trabalho. Pense na forma como os membros da sua classe poderão ajudar. Eles apreciarão ser incluídos.

9 Não adie. A maioria das pessoas tem a tendência de adiar até amanhã o que precisamos fazer hoje. Mesmo que seja só iniciar uma actividade, faça-o já. Um começo antecipado dá-lhe grande ajuda para o dia seguinte, quando continuar o trabalho iniciado.

10 Ore. Deus sabe que você está ocupado e que o seu tempo é precioso. Ele quer que você realize o máximo que puder. Compartilhe com Ele sua preocupação.

Lembre-se, não é o número de horas que determina o que você pode realizar, mas a maneira como utiliza essas horas. Economize horas preciosas todas as semanas. Depois, dedique-as a uma de suas maiores prioridades — ser um bom professor da Escola Dominical. ☐

—JANE LANDRETH

Vivemos novos dias. A urgência do momento impõe horizontes mais claros, planos concretos, passos mais largos e firmes, garantia de êxito da estratégia e capacitação para o árduo trabalho. A Escola Dominical está a par dessa urgência, por isso não pode parar, porque corre o risco de retroceder.

O quadro que vemos à nossa frente desafia. A avalanche de novas informações técnicas e descobertas revolucionárias, em dois tempos colocam os incautos na prateleira do obsoletismo. Para qualquer área de actividade existe hoje um curso de actualização, muitos deles sendo oferecidos cada seis meses. Essa é a cadência de "evolução". Nesse tipo de evolução eu acredito — a procura de mais sabedoria, mais informação e mais estímulo. Por

isso a reciclagem de conhecimento é uma ordem.

Estatísticas recentes mostram que de cada dez executivos, técnicos e profissionais de alto nível, sete são promovidos a postos mais elevados, graças a *curso*s e concursos internos. Concluo que o esforço é reconhecido, elogiado e recompensado.

A Igreja, como instituição, precisa ter essa mesma visão — 1) Actualizar os seus líderes, equipá-los para que o ministério seja mais eficiente e profíquo. A porta de entrada é via a Escola Dominical. 2) Desafiar os professores que têm sobre si parte da responsabilidade do ensino integral, a se embrenharem nas bibliotecas, classes de estudos avançados, conferências e congressos, mesas redondas, encontros de líderes — tudo visando o seu aprimoramento e

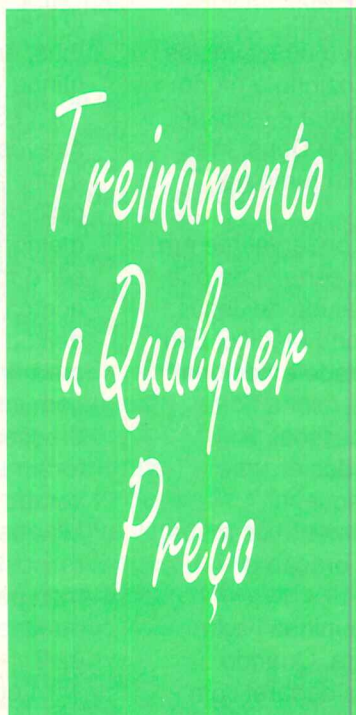
actualização. Os métodos podem e devem variar. A matéria pode ter interpretações variadas. Mas uma coisa sei: *O fulcro do nosso ensino será sempre o mesmo — Jesus e Sua missão.*

Ele foi o Mestre por excelência. Por onde passava ministrava cursos de crescimento. Transmittia informações não raras vezes desconhecidas pelos Seus doze alunos bacharelados. Não se deixou ficar por ali. Ele viveu cada ensinamento a ponto de provocar um impacto na vida integral de Seus discípulos, no curso de apenas três anos.

Em *A Pedagogia de Jesus*, J. M. Price diz: "Ninguém esteve melhor preparado, e ninguém se mostrou mais idóneo para ensinar do que Jesus... porque Ele foi a encarnação viva da verdade" (João 14:6). Mas nós precisamos buscar, embrenhar-nos em livros à procura de sabedoria, para que haja crescimento, estímulo e formação do corpo de Cristo. O tempo urge!

Professor, você é responsável e capaz. Aceite o desafio. ☐

—ELIZEU S. LIMA



DEUS RESPONDE A ORAÇÃO

Deus comunica-Se conosco por muitos meios. Nunca pensei que a minha horta me desse uma boa lição. Aconteceu isto numa ocasião em que me sentia muito oprimida. Invadiam-me pensamentos negativos, complexos de inferioridade. Pouco depois compreendi que me estava a deixar levar pela autocompaixão.

Dizia a mim mesma: "Sou uma simples dona de casa. Todo o dia cozinho e mudo fraldas. Preferia ser missionária e realizar grandes obras para o reino de Deus. Mas estou presa a esta casa, sem rumo na vida".

Durante esse período conservei-me em oração. Pelo menos tinha a certeza de que era cristã. Eu dependia da ajuda de Jesus, a minha Rocha. Ele, o Grande Médico, bem me podia curar da enfermidade emocional!

Nesse tempo de crise a minha horta converteu-se num refúgio pessoal. A remoção de espinhos e cardos era-me salutar. O lugar fazia-me esquecer problemas. Elevava naturalmente os meus pensamentos até Deus em oração e encontrava alívio e paz.

Chegou o dia em que a minha horta estava pronta para a colheita. Quando apanhava vagens de feijões deparei com uma planta mais pequena que as outras. Tinha fraca aparência. Parecia infrutífera. No entanto, ao aproximar-me, verifiquei que tinha feijões de tamanho normal.

Então o Senhor falou comigo: "Este feijoeiro é pequeno e aparentemente infrutífero. Mas está a produzir fruto. Assim como tu podes usar esta planta, também Eu te posso usar a ti. Talvez te consideres insignificante no teu pequeno mundo; mesmo assim, podes produzir fruto abundante".

Essa foi a resposta à minha oração! Lágrimas de felicidade me correram pelo rosto, porque o Senhor acabava de me ensinar uma lição de muito valor.

A planta continuava a desenvolver-se. Também eu continuava a crescer espiritualmente. Essa planta com aspecto desprezível era tão produtiva como as

outras. Eu podia ser tão útil como os outros missionários. Não tenho de fazer comparações. O Senhor considera-me especial, tal como sou!

Aquela pequena planta continuou a crescer lentamente mas com firmeza. Também eu não me posso dar por vencida! O meu desenvolvimento pode ser lento mas, enquanto crescer espiritualmente, a minha vida agrada a Deus.

O Senhor continuou a falar comigo através dessa planta quando lhe arranquei a última vagem, antes de terminar o seu ciclo de vida. Os últimos feijões eram os melhores! No meu caso, o último fruto deve ser o melhor. O resultado das minhas lições acerca da vida foram excelentes. A oração deixou de ser um "dever" ou "obrigação" para se converter em momentos felizes de comunhão com Deus. Acabaram as orações egoístas, com o "eu" no centro; foram substituídas pelo interesse genuíno votado à família e amigos. Mas esta experiência conduziu-me a outra resposta na vida. Senti um grande peso por meu pai. Recorri novamente à oração: "Que poderia dar em troca pela salvação do meu pai?"

Logo me respondeu a consciência: "Que estou a fazer? Como posso *dar em troca* alguma coisa, se nada que tenho me pertence? Qualquer sacrifício que faça é inútil. Só Cristo pode salvar".

Então pedi perdão a Deus e Ele me orientou até a experiência da inteira santificação. A consagração, a entrega total, deu-me finalmente a paz que procurava.

Que belas lições! Deus falou a Moisés através da sarça ardente. A mim, através dum pequeno feijoeiro. Mateus 7:7 diz: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á".

Deus responde a oração. Prepare-se também você para ouvir a Sua voz a qualquer momento, em qualquer lugar. □

—YVETTE M. DEAN

É IMPORTANTE

SABER

A Primeira Epístola de João usa com muita profusão o verbo "saber" e seus variantes ou sinónimos. Paulo também o usou quando disse: "Eu sei que Ele é poderoso para guardar o meu tesouro...e

—EUDO T. DE ALMEIDA

estou certo..." (II Tim. 1:12). A carta de João é uma que nos transmite o sentir de que andamos por caminho seguro. Todos nós gostamos de verificar ou ter certeza de coisas, desde criança. Lembro-me de quando era aluno da escola primária. A praia ficava perto da escola e, nos intervalos, corríamos todos para um banho. Muitas vezes deixámos marca do nosso dedo em botes com o aviso "pintado de fresco".

Certa vez, viajando com um missionário, paramos na estrada para comprar melancias. Eu tinha chegado recentemente ao país e admirou-me vê-lo pedir ao vendedor que furasse duas melancias, antes de se decidir a comprar outra. Ele queria provar, ficar certo de comprar uma doce. É nosso costume cheirar flores, esticar tecidos, olhar na contra luz certos objetos, dar uma volta no carro antes de tomar uma decisão; mas poucos se preocupam em saber se estão salvos!

O Profeta Jeremias disse: "Passou a seca, findou o verão, e nós ainda não estamos salvos"! Ele triste,

perguntava: "Porventura não haverá unguento...médico que possa curar seu povo?"

Estar salvo e ter certeza disso é o milagre mais emocionante da vida. A

certeza da salvação vem, em primeiro lugar, por um *testemunho interno*, o testemunho do Espírito com o nosso espírito (Romanos 8:16). É algo pessoal, inconfundível e convincente. Este testemunho produz profunda alegria interior e é difícil de ser guardado.

Um grupo de garimpeiros entrou num bar para comer. Todos tinham prometido guardar segredo acerca do filão de ouro que encontraram. Durante o almoço falaram de tudo, menos do achado. Mas, quando saíram e após andar um pouco, surpresos, notaram que vinha atrás deles um grupo de pessoas que estavam no bar. Desejando saber o motivo, ouviram esta explicação: "Vocês não falaram, mas o brilho nos vossos olhos dizia que tinham achado o filão".

Estar salvo é achar a maior riqueza do mundo, pois é algo que se projecta à eternidade. "Estas coisas vos escrevi para que saibais que tendes a vida eterna" (I João 5:13).

—Sabemos que estamos justificados diante de Deus — Rom. 5:11.

—Que não estamos mais sob condenação — Rom. 8:1

—Que fomos aceitos por Deus — João 5:19

—E sabemos que enquanto vivemos neste mundo "todas as coisas contribuem para nosso bem" (Romanos 8:28); e deste saber depende a estabilidade emocional.

Também há a certeza que vem pelo testemunho externo:

—Sabemos pela vida longe do pecado — I João 5:18

—Pela obediência em guardar os mandamentos — I João 5:2

—Pelo amor fraternal evidenciado — I João 3:14.

O apóstolo Tiago bem sabia que o saber e o praticar andam juntos (4:17). É certo que há obras que são da carne, mas "somos feitura sua, criados em Jesus Cristo para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Efe. 2:10)

Tomé exagerou na busca da certeza. Nós estamos agora livres desta tentação porque podemos *saber* pelo Espírito que Deus nos tem dado!

Se é importante saber e podemos saber, porque — como a Bíblia diz, "Quem crer n'Ele não será confundido" (Rom. 10:11) — então não saber implica grande perigo. Oseias 4:6 diz: "Meu povo foi destruído porque lhe faltou conhecimento"; mas acrescenta que o conhecimento fora rejeitado. Terrível! Pecar contra o conhecimento, voluntariamente, implica "uma certa expectação horrível" (Heb. 10:27).

—Sansão não sabia que o Espírito do Senhor não estava mais com ele e caiu em desgraça (Juizes 16:20).

—Os discípulos foram repreendidos pelo Mestre por ignorarem o Espírito de Jesus (Lucas 9:55).

—Os samaritanos ainda não sabiam a forma mais certa de adorar a Deus. Tinham lugares especiais para romarias (João 4:24).

—Os efésios não sabiam do Espírito Santo! (Atos 19:2).

—Paulo avisou os coríntios: "Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo?" (I Cor. 6:19).

É importante saber e perigoso ignorar. Seis crianças brincavam numa praia da Bretanha. Acharam, semi-enterrado na areia, algo que tinha pontas. Um dos meninos bateu numa das pontas — e a mina arrojada na praia após guerra ainda ceifou vidas!

Você sabe que está salvo? Estará você a desviar-se e não percebe isso? Ou talvez o seu lar esteja já a

cair sem você se dar por isso?

Em 1984 nós não sabíamos, a minha família e eu, que tínhamos sido espoliados da nossa nacionalidade. Custou muito trabalho e dinheiro recuperá-la. Mas é maior perda, perda eterna, ignorar quão perto está a graça redentora de Cristo e não experimentar Seu poder regenerador. □

A natureza humana e Deus não mudaram.

A BÍBLIA RESOLVE



Por isso, quando
lermos com
devoção o
salmo
apropriado,
descobriremos
que fala sem
rodeios da nossa
necessidade
presente.

Quando conversava com um ministro amigo fomos interrompidos por um jovem profundamente perturbado. Disse: "Passo por muitas dificuldades na minha vida cristã. Sei que a Bíblia me devia ajudar; mas onde diz ela que alguém tivesse passado por estes problemas e os resolveu?"

"Nos Salmos", respondeu o meu amigo. E começou a explicar que os salmistas foram homens santos que passaram pelas mesmas experiências que hoje nos afligem. Depois mencionou alguns salmos que oferecem ajuda especial em problemas particulares e situações específicas.

Um estudo profundo e prolongado das experiências de salmistas revelou-me muito.

Todas as provações nos desconcertam. Com frequência temos de fazer decisões, umas cruciais e outras menos importantes. O nosso futuro imediato e possivelmente distante será moldado por essas decisões. Em geral fazemos a nossa escolha uma vez só. Raramente, temos oportunidade de repetir a experiência. Uma decisão correcta pode produzir grandes benefícios, em contraste com os desastres duma escolha equivocada. Daí a importância das decisões!

Certo salmista teve de tomar uma decisão vital. Embora não

revele o seu problema, as palavras que Deus lhe dirigiu sugerem a Sua presença e a solução divina: "Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos" (Salmo 32:8). O Salmista não precisava de tomar uma decisão por si próprio. Quer se tratasse de escolha crucial ou não, a sabedoria de Deus guiá-lo-ia para agir correctamente.

Tiago 1:5 assegura que a sabedoria de Deus nos é ainda disponível, se Lha pedirmos quando fazemos decisões. "E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá, liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada". Deus concede a ajuda de que necessitamos.

Geralmente as provações assaltam-nos sem aviso prévio. Antes de findar este dia podemos experimentar alguma prova mais dura que as anteriores. Não podemos evitá-las nem por santidade nem por maturidade de experiência cristã. Em vez de afastar problemas, a vida santa parece atraí-los. Atacam-nos tão profundamente que até chegam a ameaçar a nossa saúde.

Os salmistas enfrentaram provações. Na sua angústia, um deles declarou que a sua única esperança estava em Deus: "O meu coração está dorido dentro de mim e terrores da morte sobre

BIBLIA POUNDE

mim caíram. Temor e tremor me sobrevêm; e o horror me cobriu" (Salmo 55:4-5). Ele desejava escapar de tudo isso: "Ah! quem me dera asas como de pomba!" (v.6). No entanto, o escape era impossível.

O salmista encontrou a resposta para o seu problema numa forte confiança em Deus, que lhe poderia dar a vitória: "Mas eu invocarei a Deus, e o Senhor me salvará" (v.16). Descobriu também o segredo do êxito: "Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te sustenterá" (v.22).

Deus prometeu que nenhuma prova nos ferirá as costas. Ele a retirará antes que pese demasiado; ou nos dará forças para a suportar. De qualquer modo, teremos vitória. Esta certeza baseia-se no evidente amor de Deus que nos protege em todo o momento. Ao olhar para a vida passada talvez descobramos que nem sempre temos vencido todas as provas. A nossa vida tem algumas cicatrizes espirituais. Temos ofendido a Deus por obra e omissão. A culpa resultante pode ser tão pesada que leve pessoas fracas a encarar o suicídio como a única saída.

O salmista Davi, a quem Deus descreve como "varão conforme o meu coração" (Actos 13:22), caiu em pecado: "Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de

mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos parece mal" (Salmo 51:3-4). Tinha-se revoltado contra Deus, agido perversamente e falhado no objectivo de Deus para a sua vida. Destruíra a sua comunhão com Deus.

Mas nem tudo estava perdido. Deus perdoaria o pecado confessado: "Apaga as minhas transgressões... Lava-me, completamente, da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado" (vs. 1-2). O perdão de Deus traz purificação e abre caminho para uma nova comunhão. A Sua misericórdia e graça levantam o peso da culpa; e, depois, há regozijo.

É certo que Deus limita as provas e nos perdoa quando falhamos. Entretanto, por que temos de passar por tão duras provações? Com frequência cristãos sinceros ficam por elas desanimados. Parecem uma anomalia. Crentes procuram agradar a Deus, assistem regularmente à igreja, dedicam-se ao serviço cristão e à obra de Deus. No entanto, à sua volta há pessoas com pouco interesse na igreja e no serviço de Deus que parece terem menos provas na vida e mais vantagens. Porquê? Terá Deus interesse na vida do fiel e desejará o melhor para ele? Surgem dúvidas. A sua fé enfrenta um desafio.

Certo salmista passou por situação idêntica. Era um homem santo, embora isso não evitasse o assalto de dúvidas. Confessou: "Pois eu tinha inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios... Não se acham em trabalhos como outra gente... Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração e lavado as minhas mãos na inocência" (Salmo 73:3,5,13).

O salmista encontrou resposta satisfatória aprofundando até às raízes a sua crença. Tinha pelo menos algumas certezas que constituíam a base da sua fé. Foi sobre elas que encontrou uma certeza após outra. Gradualmente cimentou uma fé satisfatória, mais segura que antes: "Todavia, estou de contínuo contigo; tu me seguraste pela minha mão direita. Guiar-me-ás com o teu conselho, e depois, me receberás em glória" (vs. 23-24).

A ferocidade da luta interior contra eventos estranhos produzirá uma fé sólida. Depois, com o ânimo fundamentado na convicção total podemos prosseguir com Deus.

A natureza humana e Deus não mudaram. Por isso, quando lermos com devoção o salmo apropriado, descobriremos que fala sem rodeios da nossa necessidade presente. □

—GORDON CHILVERS

COMO PREPARAR A LIÇÃO

A queixa mais frequente dos professores da Escola Dominical é: "Não tenho tempo para preparar a lição".

Mas, se conversarmos com eles para indagar os motivos dessa "falta de tempo", notaremos que apenas necessitam de orientação e ajuda.

Ao prepararem a lição cometem, pelo menos, dois erros:

1 Passam demasiado tempo na preparação sem resultados positivos.

2 Alguns professores dedicam todo o tempo da classe a ler a lição. Não se preocupam com o modo de a tornar atraente.

Quais os passos prévios a dar ao preparar a lição e quanto tempo é preciso?

Algumas sugestões baseadas na experiência têm-me ajudado neste aspecto do meu ministério.

1 Todas as vezes que você comece a preparar a lição, pense na finalidade deste ministério: encaminhar os alunos para Deus.

Medita no potencial da sua classe. Ao apresentar-se diante dos alunos, que vê? Um conjunto de indivíduos—meninos, jovens ou adultos?

2 Cada aluno tem seus interesses e problemas. A você compete descobrir as necessidades espirituais da classe, para que as lições cheguem ao coração dos alunos. A forma mais prática de conhecê-los é ser amigo verdadeiro.

3 Não pense só na necessidade dos alunos, mas também nos seus talentos e limitações. Procure a melhor maneira de os utilizar na classe.

4 Os alunos com qualidades e talentos especiais podem ser colaboradores na apresentação da lição.

Por exemplo, os que têm inclinação para a música ou arte, podem cantar um número especial ou desenhar algum quadro ou pintura relacionados com o assunto em estudo.

Aqueles que gostam de investigar, incite-os a colaborarem na apresentação de resumos e dados biográficos dos personagens citados.

Os alunos tímidos podem participar formando grupos e comentando as passagens bíblicas e sua aplicação à vida diária.

Se você seguir estas sugestões, a preparação da lição tornar-se-á mais fácil e abençoada. E, desta forma, contribuirá eficazmente para a edificação da Igreja de Cristo. □

—J. SWEET

✚ POR QUE VAMOS À IGREJA?

O salmo 122 é um testemunho do rei Davi, da sua alegria em ir à casa do Senhor.

É importante termos em mente qual a razão de irmos à igreja, pois só uma compreensão verdadeira do que ela é nos dará alegria.

Para algumas pessoas a igreja não é um lugar tão alegre quanto o era para Davi, porque elas vêem a igreja como uma denominação e observam as falhas da organização e o comportamento de pessoas ali presentes.

A alegria de Davi em ir à casa de Deus não se baseava na presença ou ausência de determinada pessoa e de quem estivesse a dirigir o culto. Ele via o templo como a casa do Senhor. O seu objectivo principal era cultuar a Deus. É como ir a casa dos pais tão somente para vê-los. Ir porque os pais estão lá, quer estejam ou não os outros irmãos.

As nossas vidas são transformadas na mesma proporção em que nos damos conta da presença de Deus falando conosco nos cultos.

—L. AGUIAR VALVASSOURA



Quando assim acontece, vemos os nossos irmãos e semelhantes cada vez mais no prisma de Deus. Isto faz toda a diferença. A igreja é sua, irmão, mas não é somente sua. À medida que você se preocupar mais com o fundamental para Deus, será mais livre para amar e viver com os irmãos. □

*Alegrei-me
quando me disseram:
Vamos à casa
do Senhor.*

—Salmo 122:1

Testemunho



—MARY ANN WAGNER



Eresci num lar cristão e conheci o Senhor Jesus quando ainda pequena. Nos cultos de crianças ouvi missionários contarem de seus campos e o Senhor começou a falar ao meu coração. Durante muito tempo Ele me asseverou Seu desejo de que eu fosse missionária. Porém, quando a minha família ouviu tal notícia, ficou surpreendida. Eu era a mais velha e também a mais acanhada; quando as pessoas falavam comigo eu preferia não responder. O meu pai dizia que eu era o último de seus filhos que ele

imaginaria capaz de ir sozinho para qualquer lugar. Mas o Senhor realizou muitas coisas na minha vida entre o tempo em que Ele me chamou e a data em que parti dos Estados Unidos.

Fui para uma universidade distante e consegui graduar-me em missões, inglês e Escritura Sagrada. Depois comecei a trabalhar como secretária, para pagar as despesas dos estudos; e descobri que era perita nesta área. Enquanto trabalhava como secretária do reitor da faculdade, na cidade de Huntington, Indiana,



EUA, a senhora católica em cuja casa estava a viver indicou-me a Igreja do Nazareno. Eu disse-lhe numa quarta-feira à noite: "Gostaria de ir hoje à igreja. Realmente preciso". Ela respondeu: "Bom, eu conheço exactamente a igreja a que você gostaria de ir. A vizinha do outro lado da rua vai e eu sei perfeitamente que você gostará". E ela tinha razão.

Então comecei a envolver-me na Igreja do Nazareno. Com a ajuda do pastor consegui falar com o Dr. George Coulter, superintendente geral, quando visitou a área. Estimulou-me a obter mais instrução, dizendo: "Você sabe, nós não enviamos secretárias como missionárias. Enviamos enfermeiras e professoras; mas não secretárias". Assim voltei para a escola. Eu sabia que não estava indigitada a ser professora nem enfermeira. Mas se era isto o que tinha de fazer, fazia-o. Pouco depois recebi uma carta de Kansas City chamando-me para uma entrevista com a Junta Geral, respeitante a uma posição de... secretária. Nunca antes tinham enviado uma secretária para o campo missionário, mas agora iam fazê-lo!

Uma das perguntas postas pela Junta Geral surpreendeu-me muito. Disseram: "Se lhe pedíssemos para trabalhar em Kansas City, estaria disposta?" Não respondi imediatamente. Depois de pensar um pouco, disse: "Ficaria desapontada, mas aceitaria o cargo como se tal fosse a orientação do Senhor, porque Ele não colocou no meu coração um lugar específico e aceito a Sua orientação recebida através da liderança da minha igreja". Quando regressei a casa não tinha ideia do que me esperava. Foi muito agradável receber uma carta dizendo-me que fora nomeada para África.

Passei em África cinco anos como secretária, trabalhando para diferentes pessoas no escritório da sede do campo, no colégio bíblico e outros ministérios. Pouco antes das minhas férias de deputação foi reorganizado todo o sistema e o meu trabalho ia desaparecer durante o ano de ausência. Entretanto, o Dr. V. H. Lewis, superintendente geral, visitou o campo. Disse-me: "Você sabe, Mary Ann, o pessoal do nosso escritório está sempre a mudar. Precisamente quando temos uma senhora treinada, o marido dela assume um pastorado em qualquer outro lugar e ela vai. Então temos de recomeçar a treinar outra pessoa. Realmente precisamos de alguém que possa ir, ficar e simplesmente ser fiel". Eu sorri e encolhi os ombros, não pensando muito nisso. Afinal de contas, eu fora chamada para ser missionária.

Mas, quando recebi uma carta do Dr. Lewis a oferecer-me o lugar, pensei: "O melhor que tenho a fazer será, pelo menos, orar. Você não diria não sem pelo menos ter orado sobre o assunto". Quando comecei a orar o Senhor recordou-me a entrevista com a

Junta Geral. Ele disse-me: "Tu sabes que afirmaste que se te pedissem para trabalhar em Kansas City estarias disposta a aceitar".

Há vinte anos que estou alegremente envolvida na "obra missionária" em Kansas City. Alguém pode perguntar: "Bom, será você realmente uma missionária?" Eu respondo: "Sim, sou uma missionária". Em certo sentido, uma chamada missionária é para determinado lugar, tarefa e a certa distância. Porém, noutro — e este genuíno — todos nós devíamos ter uma chamada missionária. Neste sentido a chamada missionária é uma atitude revelada em dois versículos bíblicos que gostaria de compartilhar. Fazem grande parte da minha vida. Colossenses 3:17 — "E, quanto fizerdes, por palavra ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai"; e Efésios 6:7 (uma passagem invulgar, porque tirada da porção em que Paulo fala aos escravos e lhes diz como reagir, sendo cristãos): Eles deviam servir "de boa vontade, como ao Senhor, e não como aos homens".

Você e eu podemos ser missionários em qualquer parte que Deus nos coloque, se for essa a atitude que tomarmos no nosso trabalho. O meu serviço na Sede Internacional da Igreja do Nazareno não é simplesmente um trabalho. Não é simplesmente uma série de tarefas que têm de ser feitas. É uma oportunidade de eu facilitar o esforço de outros por alcançarem pessoas necessitadas de conhecer o Senhor. É uma oportunidade de eu facilitar a missão daqueles que servem a Deus em lugares distantes. E é uma oportunidade de ser obediente ao Senhor no lugar onde Ele me colocou. □

O VALOR

Uma das áreas de ministério em que participo actualmente é a do currículo da Escola Dominical. Concordo com a definição de que ele inclui todas as experiências de aprendizagem, desde o nascimento até à morte. Estas experiências, mesmo sem serem um factor determinante, produzem de uma forma ou outra efeito na formação da personalidade do indivíduo. O ser humano desenvolve-se num ambiente influenciado por pessoas, meios de comunicação, filosofias de pensamento, acções, valores, influências.

Daí o currículo ser uma série de experiências ou actividades de aprendizagem intencionais de educação cristã que ajudam, neste caso, o crente a crescer cada vez mais à semelhança de Jesus Cristo, na vida pessoal e no relacionamento com Deus e com os outros.

Na educação cristã começamos com as Sagradas Escrituras, considerando-as revelação de Deus ao homem. Esta é a base do currículo; sem elas não haveria ensino cristão. Os Artigos de Fé do nosso

Manual declaram: "Cremos na inspiração plena das Escrituras Sagradas, pelas quais entendemos os 66

livros do Antigo e Novo Testamentos, dados por inspiração divina, revelando sem erros a vontade de Deus a nosso respeito em tudo o que é necessário à

nossa salvação, de maneira que o que não se encontra nelas não pode ser imposto como artigo de fé" (par.4).

A Bíblia menciona que uma das tarefas da igreja é a edificação dos crentes, procurando "o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério... para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o

vento de doutrina... antes, seguindo a verdade em amor, crescamos, em tudo, naquele que é a cabeça, Cristo" (Efésios 4:12-15). Por isso, a Bíblia deve ser a

nossa norma e guia na realização de seus princípios e preceitos. Estes só serão postos em prática através do

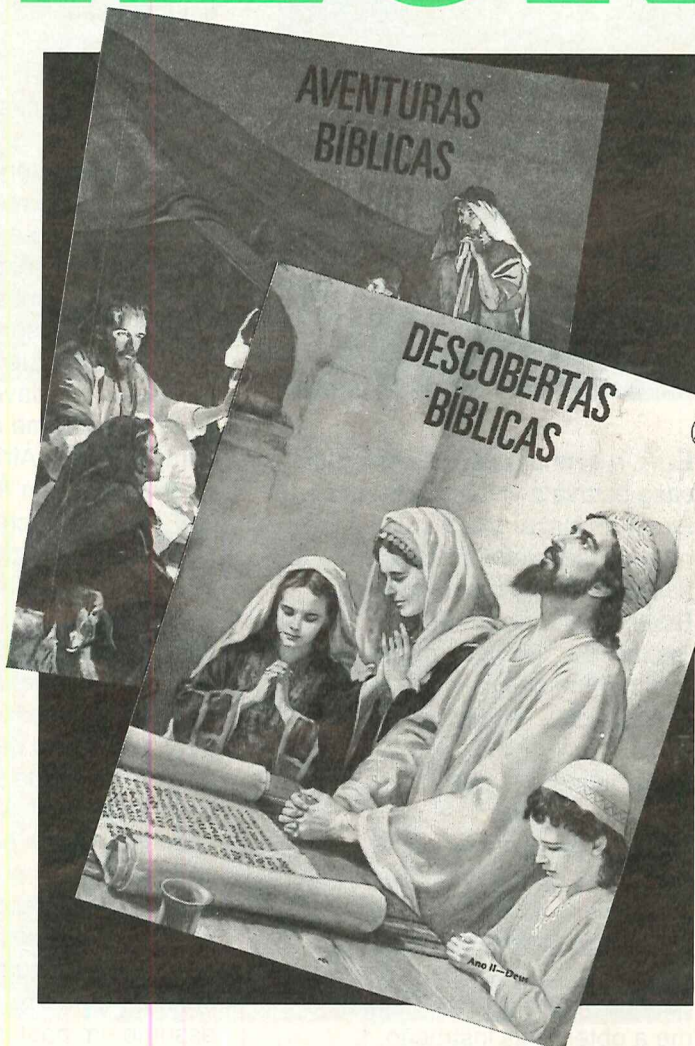
ministério do ensino (parte vital do programa da igreja). Portanto, a igreja realiza planos e programas para cumprir os propósitos bíblicos.

Alegra-nos receber correspondência de professores da Escola

Dominical, líderes e pastores de igrejas com comentários e sugestões sobre os nossos periódicos.

Ajudam-nos a manter contacto com as necessidades, níveis intelectuais e aspectos relevantes dos membros das igrejas. Muitas lições da Escola Dominical foram

escritas por eruditos bíblicos da denominação; e o nosso trabalho é que elas sejam apropriadas às



realidades sociais do mundo. Procuramos sempre instrumentos, métodos, ideias e sugestões que ajudem no ensino e aprendizagem das Escrituras.

Queremos fazer a nossa parte até onde nos for possível e complementá-la com a que toca aos professores da Escola Dominical no crescimento equilibrado de crentes, para que estes venham a reflectir a imagem de Cristo.

Parte da nossa tarefa, como líderes na educação cristã, consiste na avaliação da estrutura do currículo quanto ao material da Escola Dominical, o que é importante para alcançarmos o alvo pretendido.

Devemos fazer-nos de vez em quando estas perguntas básicas: Por que ensinamos? (refere-se

isso a propósitos e alvos específicos); que

ensinamos? (fala do propósito em geral); como o

ensinamos? (aplica-se ao processo e canais de ensino e aprendizado); onde ensinamos? (menciona as



DO CURRÍCULO DA ESCOLA DOMINICAL

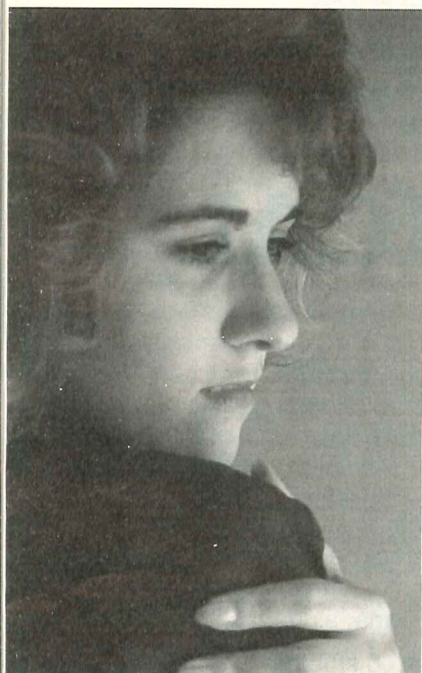
—RUTH CÓRDOVA

características particulares do contexto local e nacional); quem são os que participam no ministério de ensino e aprendizagem? (refere-se ao professor, aos alunos e a outras pessoas prospectivas); quando o ensinamos? (trata-se não só do dia mas também de quanto tempo se dedica à preparação, exposição, aplicação e processo do ensino); como sentimos que estão a ser alcançados os objectivos? (fala duma evolução de resultados, do conteúdo e de como se identificam ou satisfazem necessidades reais).

✎ Outro aspecto do currículo é o interesse e desafio que os membros da classe podem ter no material disponível (revistas, mapas, desenhos, ilustrações, etc.) Este deve ser avaliado periodicamente pelos professores sob diferentes aspectos: temas de estudo, processo de discussão, conceitos bíblicos e teológicos, temas relacionados com necessidades actuais, métodos e/ou técnicas de ensino ou aprendizagem empregados, percentagem de criatividade e desenvolvimento do assunto, efectividade na aplicação à vida diária do cristão, etc. O professor da Escola Dominical precisa examinar cuidadosamente estes aspectos para os aperfeiçoar, reforçar, modificar, mudar ou rejeitar com o propósito de proporcionar aos alunos bases cristãs sólidas. Tem havido casos em que o uso de material com uma posição doutrinária não wesleyana, em vez de ajudar na edificação do crente, tem causado confusão, legalismo e até rejeição de verdades bíblicas. Este é um aspecto que se deve ter em consideração, pois há hoje à venda a baixo preço — ou até gratuitas —

publicações que ensinam filosofia humanista e teologia que distorcem a verdadeira mensagem escriturística da salvação e da santidade. ✎ Se você deseja que o material de Escola Dominical foque as necessidades específicas da sua classe, comece por estabelecer um relacionamento mais directo e interactivo com os alunos. Atmosfera de amizade, abertura e liberdade de pensamento, bem como contactos pessoais durante a semana, ajudam a promover diálogo entre o professor e os alunos. Uma das melhores formas de se identificar com as necessidades dos alunos é dando-lhes o exemplo de vida cristã. ✎ Uma vida exemplar transparente em que haja relação de dar e receber, que reconhece erros quando os comete, que pede desculpa e ajuda, que reconhece não saber tudo, que aceita sugestões e recomendações, ensina mais que qualquer lição oral. Colson e Rigdon afirmaram com acerto: “Os professores que revelam na experiência pessoal a realidade de recursos espirituais em tempos de crise, ensinam muito mais que quando simplesmente discutem essas realidades espirituais numa classe da Escola Dominical”. ✎ Finalmente, a importância do currículo da Escola Dominical nas nossas igrejas depende do reconhecimento da acção do Espírito Santo no processo do ensino cristão que afecta a vida de cada crente. Não estamos sós, pois é Deus o único que pode usar o material da Escola Dominical e o Seu Espírito na transformação de vidas. □

mundo meu DECISÕES



E RESPONSABILIDADE

A adolescência é o período de desenvolvimento, durante o qual se realizam ajustes que determinarão a vida de adulto. Os hábitos e normas que se adquiriram farão parte do êxito futuro. Requerem-se no entanto destreza, sabedoria e experiência para que o jovem tenha êxito ao integrar-se na sociedade.

Neste mesmo contexto, a responsabilidade é a base de decisões sensatas, visto que antes de fazer escolhas boas o jovem precisa de ser responsável. E a melhor maneira de o ser fundamenta-se em oportunidades que os pais lhe dão. Quando eles delegam tarefas que parecem sem importância, cumpri-las fielmente implica responsabilidade. O exercício de responsabilidade gera ainda maior sentido de responsabilidade.

William Glasser, psiquiatra de fama e fundador da "Terapia da Realidade", diz: "Para ter êxito na busca de auto-identidade, isto é, para alcance de comportamento acertado, o jovem precisa aprender a usar o bom senso, esforçar-se ao máximo por adquirir maior responsabilidade".

O meio para estabelecer identidade própria radica na responsabilidade, que corresponde a saúde mental. "Quando um indivíduo se comporta responsabilmente está a ponto de estabelecer com êxito uma identidade". Por isto, uma das coisas mais importantes que o jovem deve aprender é a ser responsável, de acordo com o Dr. John Horrocks, catedrático da Universidade de Ohio (EUA).

Como poderemos cultivar o sentido de responsabilidade? O Dr. Glasser responde: "Se alguém aprende a ser responsável desde tenra idade, é certo que o será quando adulto". O método mais efectivo para se aprender a ser responsável inclui "diálogo e reforço".

Como jovem, você tem lutas e tensões que precisa compartilhar; e o melhor é fazê-lo com os pais, através de diálogo franco e sincero, que produza uma comunicação efectiva.

Como deve ser o diálogo com seus pais? Cordial e carinhoso, sem repreensões nem dureza, escutando-se mutuamente. É muito importante dar ouvidos aos conselhos que nos oferecem.

Por vezes você tem períodos

críticos. E quem merece mais confiança que seus pais para dialogar e desabafar? Infelizmente, nem sempre temos boa comunicação com os pais. Mas por que não tentar? Certamente terá bom resultado. Por isso, não se afaste nem busque ajuda de fontes duvidosas.

Que benefício conseguirá no diálogo com seus pais? Elementos e experiências que constituirão a base da vida adulta. Haverá fundamento bíblico para este diálogo entre pais e filhos? Recorde o que Deus disse ao povo de Israel acerca de falar com os filhos, em Deuteronomio 6:6 — "E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás aos teus filhos". A seguir, no versículo 7, diz que o melhor processo é o diálogo constante, "Assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te". Deus estava a ensinar aos membros da família como dialogar entre si. Além disso, sustentando um diálogo baseado no amor de Deus, ficariam habilitados a, mais tarde, vencer qualquer obstáculo. O relacionamento com nossos pais influenciará o processo de fazermos decisões boas. Dialogando com eles ganharemos destreza para enfrentar a vida de maneira firme e saudável.

Em segundo lugar, situa-se o princípio de *reforço*. É simplesmente uma consequência ou prêmio do diálogo. O Dr. James Dobson diz a este respeito: "O reforço é o método mais efectivo de se aprender a ser responsável. Quando repetimos com êxito a forma acertada de conduta e, ao mesmo tempo, descontinuamos as ineficazes, o nosso carácter se irá estabelecendo de maneira sólida. Daqui a importância de sermos responsáveis nas nossas actividades diárias.

O princípio de reforço graças ao qual nos tornamos responsáveis, só se adquire pela prática contínua — desde adolescentes, jovens e adultos.

Qual a sua importância? O nosso propósito é procurar prevenir problemas da vida. Ser responsáveis fará de nós pessoas capazes de desempenhar diferentes tarefas e tudo quanto se nos pedir. Recorde: Pratique agora a responsabilidade e terá êxito no futuro.

□ —EMERY D. TOWEY

Na década de 1920, quando eu era criança, chegou ao nosso lar, situado nas encostas dos Andes, a mensagem do evangelho. O heróico e valente missionário Roger Winans chegara ao Peru em Novembro de 1914. Logo de início penetrou desde a costa à selva, levando consigo as "boas novas". Um dos primeiros convertidos na região dos Andes foi o "idealista" Victoriano Castanheda que, a partir da sua entrega a Cristo, dedicou a vida ao ministério de colportor e evangelista. Castanheda chegou a minha casa com as Sagradas Escrituras. Os meus pais, bem como outras famílias, aceitaram a Cristo.

Numa visita dos missionários à região, eu entreguei o coração a Jesus Cristo. Tinha então catorze anos de idade. Em 1927, com dezasseis, ingressei no Instituto Bíblico. Na assembleia anual de 1928 fui nomeado pastor duma pequena congregação. Em Março de 1983, aposentei-me do serviço activo, mas sinto-me feliz com a minha classe de Escola Dominical e visitas periódicas aos ministros e leigos da primeira geração de nazarenos peruanos que ainda vivem.

Anos de formação

No princípio a obra caracterizou-se pela propagação das Escrituras, pois a Bíblia era então desconhecida. Castanheda fez uma obra extraordinária. No seu ministério de colportor percorria aldeias e vilas a cavalo ou a pé, apesar de ter sido muitas vezes perseguido. Em três ocasiões foi salvo milagrosamente por Deus.

Luis Ontaneda, Raul Pereira, Alexandre Huaman e outros, deram grande impulso à obra do Senhor. Conseguiram pequenos núcleos de crentes em três regiões onde foram organizadas novas igrejas. Os pioneiros de Deus superaram o desafio; e a obra cresceu e amadureceu.

Ainda nos anos de estabelecimento da igreja, os alunos do Instituto Bíblico prosseguiram com coragem um programa de evangelização através de vales, aldeias e centros populacionais. Percorriam grandes distâncias a cavalo e a pé fazendo visitas e espalhando Bíblias, porções das Escrituras e folhetos.

Posteriormente, realizaram-se campanhas evangelísticas e reuniões de zona. Estas ainda continuam com êxito.

Vitórias alcançadas

Referimo-nos à organização e estabilidade da igreja nacional. A presença e permanência da Igreja do Nazareno no nosso país é uma realidade. Nas

cidades principais temos a sede de oito distritos. Além disso, há três distritos pioneiros na região dos aguarunas.

Reminiscência histórica

Esta fica consagrada pelo exemplo e trabalho frutífero daqueles que souberam plantar árvores com raízes fundas. Com o andar dos anos elas continuam a dar fruto para bênção de gerações futuras. Herdamos lições de obediência e serviço, de sacrifício e lealdade. Os 78 anos de vida e trabalho da Igreja do Nazareno no Peru foram também de prova, luta e vitória. Em muitos casos os erros serviram para aprendermos a tirar êxito do fracasso. Houve ensino e aprendizagem. Estamos gratos a Deus por tudo. A Sua fiel assistência e provisão nunca faltaram.

Perspectivas

O passado vitorioso inspira-nos e ensina-nos a viver em santidade. Leva-nos a olhar para o futuro, no intuito de continuar a progredir a causa redentora. O estímulo do presente, com a mensagem de fé e esperança, consolida-se na promessa divina: "Eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação do século" (Mateus 28:20). "Meus amados irmãos,

sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" (I Coríntios 15:58).

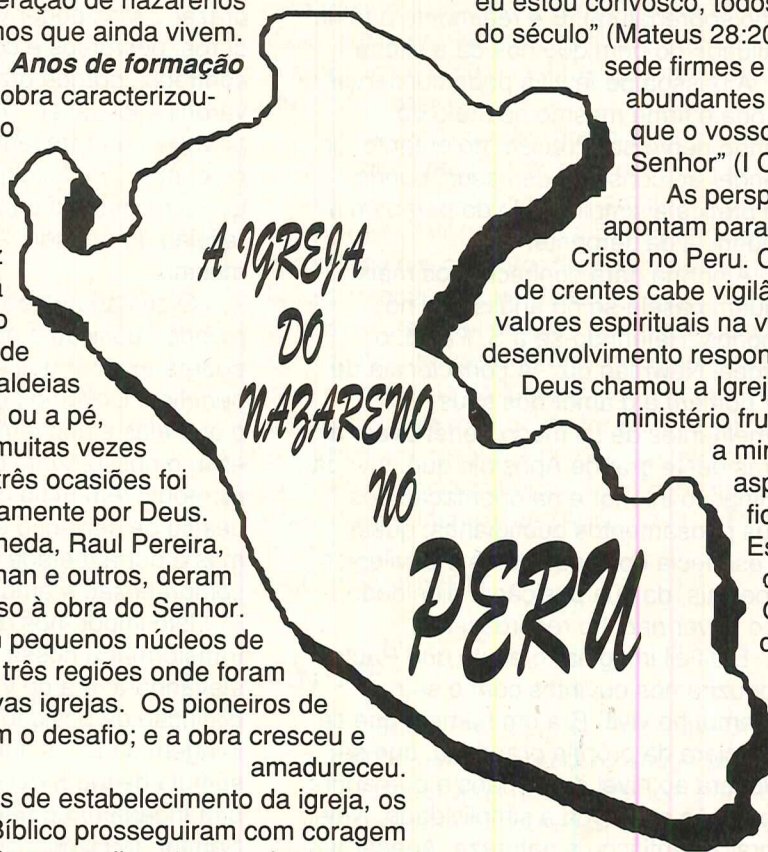
As perspectivas estimulam-nos, pois apontam para a extensão da causa de Cristo no Peru. Creemos que à nova geração de crentes cabe vigilância, para conservar os valores espirituais na vida da igreja e para um desenvolvimento responsável e constante.

Deus chamou a Igreja do Nazareno para um ministério frutífero a nível mundial. Admiro a minha igreja sob vários aspectos: visão evangelizadora, fidelidade às Sagradas Escrituras e ênfase à gloriosa doutrina e vida de santidade. O seu programa e métodos de trabalho incluem desde o berço à velhice, com um ministério específico para cada idade.

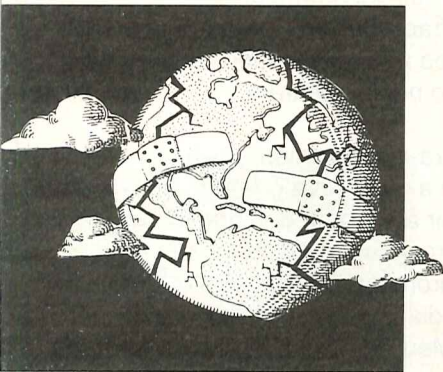
A vida da Igreja do Nazareno no Peru não teria sido possível sem a fiel assistência e orientação do

Espírito Santo. Foi uma dedicação inspirada na chamada divina e exercida por servos de Deus que tiveram de enfrentar todas as situações. Aqui fica o nosso tributo à memória dos amados missionários, pastores e leigos que tão bem serviram.

Nos umbrais do século XXI, torna-se necessário cultivar um novo conceito quanto a divergências culturais, realidades locais, valores, estabilidade e dedicação. Esta tarefa não pode ser preterida. □
—ESPIRIDION JULCA



O CRISTÃO NO MUNDO



A Sagrada Escritura e a experiência são unânimes em reconhecer a capacidade do homem

ser melhor ou pior.

O conhecedor da natureza humana aproveita a experiência do dia a dia. Não se envergonha de aprender constantemente, graças à observação atenta e perseverante. Procura ver o máximo e com

rapidez. Não se deixa ludibriar pela aparência. Distingue no homem o que é inato e o que depende de circunstâncias.

Para medir os valores humanos possuímos tábuas divinas — normas que nos levam a distinguir entre o bem e o mal, a verdade e a mentira, a virtude e o vício. Os incrédulos podem estar muito acima dos servos de Deus, quanto a posições humanas, mas carecem de fé e visão sobrenatural. E é realmente a fé na realidade do bem que nos dá a vitória.

A pessoa de fé viva pode conservar-se boa e firme mesmo no meio do mundo perverso. Precisa, no entanto, de atender ao conselho de Jesus, pondo em prática a simplicidade da pomba e a prudência da serpente.

A norma para conhecermos mais alguém baseia-se na análise de nós próprios. Referindo-se a S. Paulo, o cardeal Newman diz: “A consciência de ser homem e o amor dos seus semelhantes de tal modo penetravam as fibras deste grande Apóstolo que, na sua inclinação interior e na orientação dos seus pensamentos quotidianos, quase se esquecia dos seus dotes e privilégios especiais, da sua posição e dignidade, se o dever não lho recordasse”.

É difícil imaginar o efeito que Paulo produzira nos ouvintes com o seu testemunho vivo. Era um homem que se despojara da própria grandeza, que se colocara ao nível dos irmãos e que abria o coração com toda a simplicidade. Nele, a graça santificou a natureza. Apesar de imerso na contemplação do seu Senhor, como se O visse com olhos físicos, mostrou-se sempre sensível às fraquezas e limitações humanas.

Aquele que tem alguma missão a cumprir no mundo, deve começar por conhecê-lo, mesmo que se sinta

“cordeiro entre lobos”. Como cristãos, temos um ponto de apoio em Deus, que nos dá segurança, descanso e liberdade. Ao contrário dos descrentes, não nos entregamos à mercê dos instintos. Elevamo-nos, sim, acima do espírito do tempo para conduzir outros a Cristo.

Kempis diz, na *Imitação de Cristo*: “Não é grande coisa conversar com os bons e os mansos, pois isto a todos dá prazer... Mas poder viver em paz com os duros, perversos e com quem nos contradiz, grande graça é, e acção varonil e louvável”. Aquele, pois, que anuncia ou representa uma verdade, tem de contar com inimigos. Deve recordar que a religião da cruz nunca será a religião do “mundo” sem se negar a si mesma.

O cristão que só vê nas pessoas do mundo oposição e hostilidade, nunca poderá exercer qualquer influência benéfica. Devemos começar por explorar o que elas e nós temos em comum. Será esse o nosso ponto de partida. O incrédulo tem meio caminho andado no desejo de salvação e na ânsia do eterno; mas a outra metade encontra-a na compreensão e amor dos crentes.

Isto impõe-nos dupla obrigação: a de transformar a nossa humanidade elevando-a; e a de ver no próximo, sem distinção de posição, idade ou sexo, a imagem de Deus. Finalmente, como súplica de tudo, devemos praticar à letra o mandamento do amor: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento... E amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37-39).

□ —ACÁCIO PEREIRA

**LEITURAS
BÍBLICAS
DO MÊS**

- 1 Deuteronomio 4—6
- 2 Deuteronomio 7—9
- 3 Deuteronomio 10—12
- 4 Deuteronomio 13—16
- 5 Deuteronomio 17—19
- 6 Deuteronomio 20—22
- 7 Deuteronomio 23—25
- 8 Deuteronomio 26—28
- 9 Deuteronomio 29—31
- 10 Deuteronomio 32—34
- 11 Josué 1—3
- 12 Josué 4—6
- 13 Josué 7—9
- 14 Josué 10—12
- 15 Josué 13—15
- 16 Josué 16—18
- 17 Josué 19—21
- 18 Josué 22—24
- 19 Juízes 1—4
- 20 Juízes 5—8
- 21 Juízes 9—12
- 22 Juízes 13—15
- 23 Juízes 16—18
- 24 Juízes 19—21
- 25 Rute 1—4
- 26 I Samuel 1—3
- 27 I Samuel 4—7
- 28 I Samuel 8—10
- 29 I Samuel 11—13
- 30 I Samuel 14—16
- 31 I Samuel 17—20

**VERSÍCULO
BÍBLICO**

**“Esforça-te e tem bom
ânimo; não pases nem
te espantes; porque o
Senhor teu Deus é
contigo, por onde quer
que andares”**

—Josué 1:9.

ESQUECER DEUS

Deuteronomio 8:11-20

“Toma sentido... não suceda que depois de teres comido e fores farto... se eleve o teu coração e não te lembres do Senhor teu Deus”. Certa vez encontrava-me numa vivenda em Warwick. Perguntei ao dono da casa: “O senhor consegue ver daqui o castelo?” Resposta: “No inverno vê-se bem, vê-se muito melhor de que no verão porque as árvores estão desfolhadas. Na época estival, as árvores, com a sua multidão de folhas, ocultam o castelo”. A fortaleza de Warwick era ocultada pela plenitude, pela abundância do verão, e revelada pela nudez do inverno! Assim se passam as coisas na nossa vida. A estação da abundância faz-nos cegar para a existência da “casa que tem muitas moradas” levando-nos também a esquecer o dono dessa casa, o Senhor Nosso Deus. É a riqueza que nos envolve que esconde o autêntico e eterno tesouro que mais do que qualquer outra coisa nos deveria interessar.

Que fazer, então, nos dias de prosperidade, quando o arvoredo circundante lança o seu grito de frescura e abundância? Que fazer, quando as nossas árvores ostentam a sua esplendorosa mas efêmera folhagem? Orar para que a densa materialidade das coisas não crie a opacidade e o obscuro; orar para que seja, muito pelo contrário, a transparência uma verdadeira característica das coisas mediante a qual o invisível seja apreendido por intermédio do visível. É esta uma dádiva do Espírito, dádiva que bem pode ser nossa. Ele nos ungirá os olhos com o unguento da Graça; tudo então se tornará para nós o símbolo de qualquer coisa melhor, de forma a permitir que os nossos corações se prendam aos tesouros do céu mesmo por entre as barreiras criadas pela abundância material. Tudo constituirá a nossos olhos um como que “vidro transparente”(Apoc. 21:21). Para lá do vidro, a realidade divina.

—JOHN H. JOWETT

ORE:

1. Pelos Professores de Escola Dominical da sua igreja. (Faça uma lista de nomes e procure anotar algum pedido especial de oração).
2. Por grupos que se reúnem para estudo da Bíblia e oração, na sua comunidade, procurando estabelecer células que se transformem em novas igrejas.
3. Pelo ministério de A Hora Nazarena, seus oradores, técnicos e programadores. Por novas estações que permitam maior alcance e audiência.
4. Pelos que planificam, escrevem e publicam lições e outros materiais didáticos para o ensino da Escola Dominical.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Foi Jesus Realmente Rude?

Estremeci quando o nosso pregador disse que Jesus chamou "cachorrinhos" a uma mulher e sua filha. Ao reler Marcos 7:24-30 e Mateus 15:21-28, parece que Jesus insultou a mulher siro-fenícia quando disse: "Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos" (Mateus 15:26). A expressão parece implicar "cachorrinhos como tu". Estarei a omitir alguma coisa? É difícil para mim imaginar que Jesus trate assim alguém.

Não temos a descrição completa do evento, por isso há detalhes que desconhecemos. Por exemplo, não sabemos, pelo simples relato escrito, qual o tom ou modulação da voz de Jesus. Poderiam estas palavras, mesmo com aparência de duras, ter sido ditas amavelmente?

Alguns crêem que a sua pergunta está pelo menos parcialmente respondida, reconhecendo que as palavras de Jesus visavam mais os discípulos que a mulher suplicante. Isto quer dizer que Jesus estava a mostrar aos discípulos quão ridículo era realmente um dos preconceitos mais profundamente enraizados neles. Estavam dominados pela noção de que eram os judeus que Deus ia salvar — não os gentios. Foram necessárias várias lições rigorosas para lhes tirar da cabeça tal ideia. (Veja Actos 10:9-16; 11:1-9; e Gálatas 2:11-14 que expressam a posição de Pedro quanto ao assunto.)

Jesus e os discípulos tinham à sua frente uma mulher com necessidade urgente — a filha estava possuída. A mulher também intercedia com fervor e persistência. Além disso, mostrou grande fé. Seria loucura responder à oração de tal pessoa dizendo: "Tenho pena, mas tu és de nacionalidade errada". Espero que os discípulos tenham compreendido a lição. E nós também.

Repare que o ponto de vista da aflição desta mulher era uma filha endemoninhada. E que, qualquer que tenha sido a linguagem de Jesus, a sua fé foi por fim recompensada. Esta passagem ensina-nos que quando recorremos à oração a favor de nossos filhos perdidos, é sempre demasiado cedo desistir.

Recusas do Pastor

Que sente você acerca dum pastor nazareno que se recusa a pregar... sobre qualquer das "Regras Especiais" do *Manual*? Porque a Igreja do Nazareno ordena tais homens?

Francamente, eu nunca encontrei um pastor que "se recusasse" a pregar contra males citados nas nossas Regras Especiais. Se eu tivesse de me encontrar com ele, suponho que os meus *sentimentos* não seriam exuberantes.

Não sei porque um pastor "se recusa" a pregar sobre assuntos contidos nas nossas Regras Especiais. Reconheço que existem pelo menos duas razões que dificultam a um pastor pregar sobre as Regras Especiais (ou qualquer outro tema):

(1) Alguma pessoa rude ou grupinho na igreja que exija que ele ou ela proceda assim.

(2) Uma situação em que já se falou demasiado acerca de "regras" por legalistas mesquinhos.

Qualquer uma destas razões podia algemar um pregador. Se ele ou ela pregasse sobre as regras em tal situação, pareceria que o pastor se associava a um grupo de críticos tacanhos. Examine o seu próprio espírito através do Sermão do Monte e I Coríntios 1:3. Depois, ore pelo seu pastor.

Até Quando Deve Continuar a Educação?

No ano passado, o nosso pastor esteve ausente da igreja por duas semanas. Envolheu-se no que ele chamou "aperfeiçoamento educacional". Enquanto ausente numa dessas viagens, faleceu um dos nossos membros. Ele chegou a tempo de fazer o funeral. Mas a minha pergunta é: Se um pastor já tem instrução universitária e do seminário, porque terá de sair para continuar a educação?

Todos os pastores que eu conheço têm receio de estar ausentes quando a tragédia bate à porta dum crente. Gostei de saber que o seu pastor regressou a tempo do funeral.

Uma pessoa aprende muito na universidade e no seminário. O que ele ou ela aprende ser-lhe-á de grande valor no decorrer dos anos duma longa carreira. Mas todas as profissões reconhecem a necessidade de continuar a educação. Tenho observado que eventos de educação contínua podem revolucionar o ministério dum pastor. Reconhecendo o seu valor, as nossas universidades, seminário e a denominação oferecem anualmente oportunidades de continuar a educação.

Dada a importância da "cura de almas" (trabalho pastoral), tanto para esta vida como para a eterna, deve ser óbvio que é pelo menos tão essencial para um pastor estar ao par da sua profissão como o é para um cirurgião. E como disse um certo Alan das Ilhas há centenas de anos, "a ignorância é a rouquidão do profeta". E nós não queremos isso. □

NOVO DIRECTOR DE PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS



Ray Hendrix foi eleito como o novo director de Publicações Internacionais, anuncia Paul

Skiles, director da Divisão de Comunicações. Hendrix sucederá a Bennett Dudney que se aposentará em Fevereiro, por ocasião das reuniões da Junta Geral.

“Ray tem qualificações únicas um verdadeiro internacionalista”, por dedicação e atribuição, diz Skiles ao fazer o anúncio. “Ele tem uma vida inteira de experiência pluricultural e multilingue, bem como reputação que excede as fronteiras da nossa denominação e se estende a outras grandes organizações cristãs empenhadas em comunicação global.”

Hendrix chega ao posto após trabalho na Sede Internacional desde 1965. Filho dos missionários nazarenos Spurgeon e Fae Hendrix, Ray começou o seu trabalho na Sede no Departamento Hispânico, como editor de material em espanhol para a Escola Dominical. Foi também responsável por vendas e promoção. Transferiu-se mais tarde para o Departamento de Missão Mundial onde desempenhou as funções de Secretário para Candidatos e esteve envolvido na administração do Corpo de Estudantes em Missão (agora Jovens em Missão).

Mais recentemente, Hendrix serviu na Divisão de Comunicações como coordenador de Radiofusão Internacional (Rádio de Missão Mundial) — área que continuará a orientar. Nesta capacidade, ele tem sido responsável pela produção e transmissão de programas internacionais de rádio e de televisão patrocinados pela denominação.

Como director de Publicações Internacionais, Hendrix terá a responsabilidade de dirigir, coordenar e promover a preparação e a distribuição de literatura da Igreja em línguas não inglesas, inglês como segunda língua, bem como publicações em inglês distribuídas fora dos E.U.A. e do Canadá, que não sejam consignadas a outras agências da Igreja.

Cursado em Românicas, na Universidade Nazarena de Bethany, Hendrix e sua esposa Claire têm quatro filhos: Steve, Mike, Christy Thornton e Scott.



O Dr. Bennett Dudney, ex-director geral de Treinamento para Serviço Cristão (TSC), servia como

director de Publicações desde 1982. Antes deste posto, foi reitor do Colégio Bíblico Nazareno Europeu, na então Alemanha Ocidental. Ele foi também pastor da Primeira Igreja do Nazareno de Atlanta. Graduado pela Universidade Nazarena de Bethany, recebeu, mais tarde, título honorífico de doutor em divindades, oferecido pela Universidade Nazarena de Trevecca.

—Serviços Noticiosos Nazarenos

TRANSFERÊNCIA ADIADA



Por razões económicas, a Junta de Superintendentes Gerais decidiu adiar, indefinidamente, a transferência

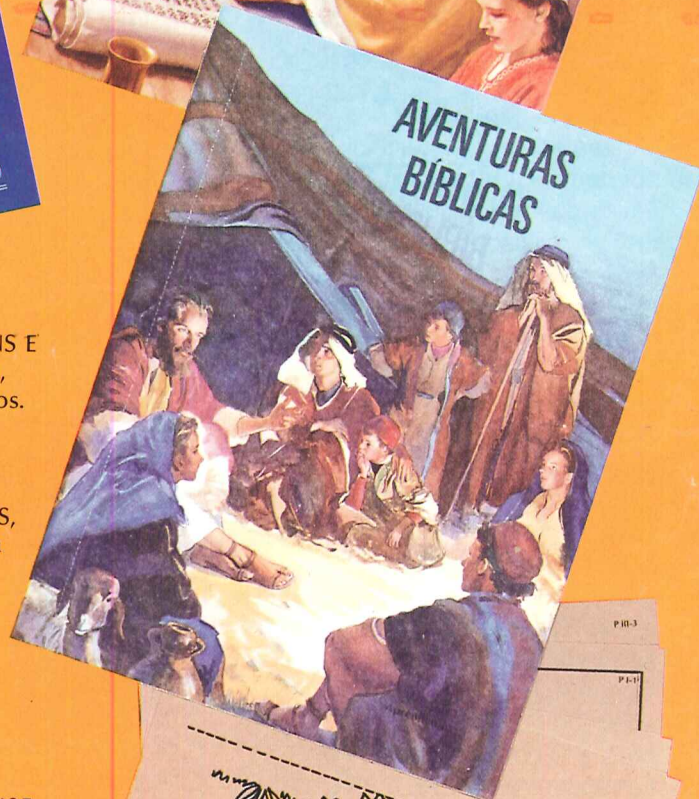
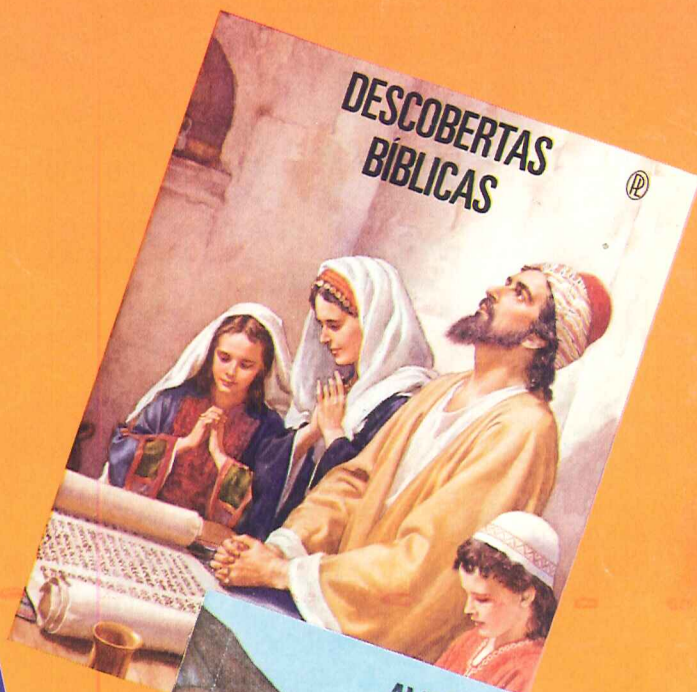
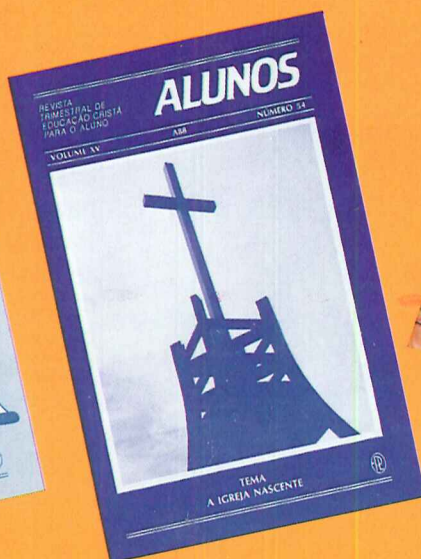
dos escritórios de publicações nazarenas em português para S. Paulo, Brasil.

Os nossos serviços continuarão a funcionar, como desde 1972, na Sede Internacional da Igreja do Nazareno em Kansas City, MO, E.U.A., com o apoio da CNP do Brasil, bem como de Agências e Representações em vários países.

Os interesses e a situação económica de todos os campos nazarenos de expressão portuguesa serão cuidadosamente avaliados, antes de qualquer passo que afecte o custo e a distribuição do material produzido. Entretanto, continuaremos empenhados em dar atenção pronta e esmerada às necessidades de todas as igrejas, livrarias e outras agências nos países que servimos.

Apreciamos e agradecemos o apoio que vamos recebendo, bem como o crescente uso da nossa literatura dentro e fora da denominação. Estimula-nos isto a redobrar os esforços e a servir a todos com alegria. □

LITERATURA DE ESCOLA DOMINICAL



O CAMINHO DA VERDADE

Revista de Educação Cristã para o Professor de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS. Conteúdo: Exegese, Perguntas Para Discussão, Sugestões Didáticas, Ilustrações, Gravuras, "Posters", Artigos Vários. Cada Número, 96 páginas (Trimestral)

ALUNOS

Revista de Educação Cristã para o Aluno das classes de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS. Conteúdo: Exegese, Perguntas Para Discussão, Comentário ao Texto Áureo, Artigos Vários. Cada Número, 64 páginas (Trimestral)

DESCOBERTAS BÍBLICAS

Revista de Escola Dominical para Alunos (de 6 a 8 anos de idade). Contém 55 histórias e quadros bíblicos a cores, para um ano, incluindo 3 lições de Natal e 3 de Páscoa. Cada livro, 21x29 cms (8 1/2 x 11 polegadas)

I Ano — APRENDEMOS

II Ano — DEUS

III Ano — AMIGOS

PLEC-405

PLEC-402

PLEC-415

AVENTURAS BÍBLICAS

Revista de Escola Dominical para Crianças (de 4 a 5 anos). Cada livro tem 128 páginas, 55 lições e quadros bíblicos a cores, 21x29 cm (8 1/2 x 11 polegadas); para um ano de estudo.

I Ano — APRENDEMOS

II Ano — DEUS

III Ano — AMIGOS

PLEC-400

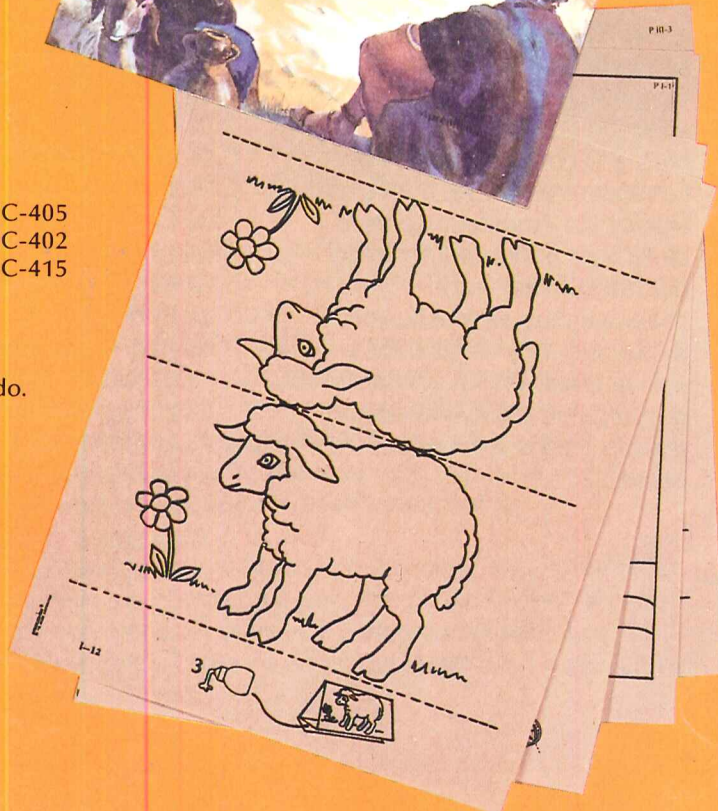
PLEC-407

PLEC-410

MATRIZES para Descobertas Bíblicas e Aventuras Bíblicas.

Pacotes de 55 matrizes para duplicação, uma para cada lição. Cada matriz produz 75 a 100 cópias. Dispensa o uso de qualquer máquina.

Pacote de 55 Matrizes para cada livro e Ano



Envie o seu pedido a: CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA; ou a nossos Distribuidores.